



MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 90,2 MILHÕES NO 2T16; MARGEM EBITDA DE 15,5%

Mogi Guaçu (SP), 10 de agosto de 2016 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVSPA: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2016. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

DESTAQUES DO 2T16

- **Receita Líquida de Vendas** de R\$ 583,5 milhões no 2T16, 5,2% abaixo do verificado no 2T15;
- **Receitas de Exportação e Aftermarket** corresponderam a 75,2% do total das vendas no 2T16 e 70,4% no 2T15;
- **Lucro Líquido** de R\$ 42,9 milhões e margem líquida de 7,4% no 2T16, queda de 11,7% quando comparado com o 2T15;
- A relação **Dívida Líquida/Ebitda**, ao final do 1S16, era de **0,69** vezes, enquanto que ao final do 1S15 esta relação era de 0,78 vezes;
- Na AGOE (Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária) de 27 de Abril de 2016 foi aprovada a distribuição de **dividendos complementares** no valor de **R\$ 26,0 milhões**, sendo este saldo remanescente de 2015. No acumulado do ano foram distribuídos **R\$ 198,3 milhões** em proventos, totalizando **100,0% de distribuição do Lucro Líquido do exercício**;
- Em Reunião do Conselho de Administração (RCA) de 27 de Abril de 2016, foi aprovada a distribuição de **R\$ 23,1 milhões** em **Juros sobre Capital Próprio (bruto)** referente ao 1T16.
- Na RCA de 09 de Agosto de 2016, foi aprovada a distribuição de **Juros sobre Capital Próprio (bruto)** no valor de **R\$ 31,0 milhões** referente ao período de 01 de abril de 2016 a 31 de julho de 2016;

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 11/08/2016

Horário: 12h00
(Brasília),
11h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/2T16>

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	2T16	1T16	2T15	(a/b)	(a/c)	1S16	1S15	(d/e)
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
Receita líquida de vendas	583,5	574,7	615,2	1,5%	-5,2%	1.158,2	1.194,6	-3,0%
EBITDA	90,2	107,4	103,6	-16,0%	-12,9%	197,6	204,1	-3,2%
Margem EBITDA	15,5%	18,7%	16,8%	-3,2 p.p.	-1,3 p.p.	17,1%	17,1%	0 p.p.
Lucro líquido	42,9	73,9	48,6	-41,9%	-11,7%	116,8	96,2	21,4%
Margem líquida	7,4%	12,9%	7,9%	-5,5 p.p.	-0,5 p.p.	10,1%	8,1%	2 p.p.

SUMÁRIO

1	COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
2	SOBRE A MAHLE METAL LEVE	4
3	EVOLUÇÃO DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO	5
3.1	<i>Evolução do mercado brasileiro</i>	5
3.2	<i>Evolução do mercado argentino</i>	6
4	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	7
4.1	<i>Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação</i>	7
4.2	<i>Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)</i>	8
4.3	<i>Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)</i>	8
4.4	<i>Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)</i>	8
4.5	<i>Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)</i>	9
4.6	<i>Exportação consolidada por região geográfica</i>	9
4.7	<i>Receita líquida por segmento</i>	9
4.8	<i>Margem bruta</i>	10
4.9	<i>Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas</i>	10
4.10	<i>Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos</i>	10
4.11	<i>Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas</i>	10
4.12	<i>Resultado Operacional medido pelo EBITDA</i>	11
4.13	<i>Resultado financeiro líquido</i>	12
4.14	<i>Imposto de Renda e Contribuição Social</i>	12
4.15	<i>Lucro líquido</i>	13
4.16	<i>Investimentos</i>	13
4.17	<i>Endividamento</i>	13
4.18	<i>Remuneração aos Acionistas</i>	14
5	RELAÇÕES COM INVESTIDORES E MERCADO DE CAPITAIS	15
5.1	<i>Desempenho da ação e giro do free-float</i>	15
5.2	<i>Perfil da base acionária</i>	16
6	AUDITORES INDEPENDENTES	16
7	DECLARAÇÃO DA DIRETORIA	16
8	AGRADECIMENTO	16
9	ANEXOS	17
9.1	<i>Balanço patrimonial</i>	17
9.2	<i>Demonstração do Resultado do Exercício</i>	18
9.3	<i>Demonstração do Fluxo de Caixa</i>	18

1 Comentário da Administração

A realidade da economia brasileira, ao longo de primeiro semestre de 2016, mostrou-se ainda bastante desafiadora com reflexos nos investimentos, na produção e no consumo, além de ter impacto negativo na renda e no bem-estar social.

Aumento do desemprego, inflação ainda em níveis elevados, desconfiança do consumidor frente ao cenário de incertezas político-econômicas e a restrição ao crédito, dentre outros, impactaram diretamente o setor automotivo brasileiro o qual, no primeiro semestre de 2016, apresentou retração nas vendas e produção de veículos de 25,5% e 21,5%, respectivamente, quando comparado com o mesmo período de 2015.

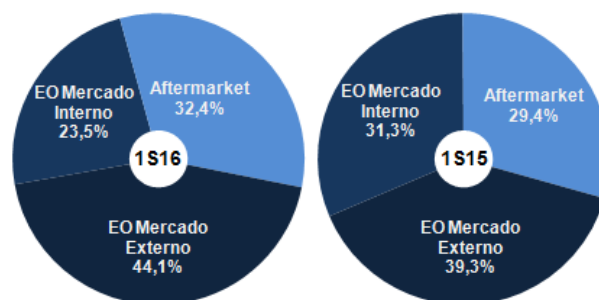
A MAHLE Metal Leve, nos primeiros seis meses de 2016, acompanhou a queda verificada na produção de veículos no mercado local sendo que tal queda foi compensada, em parte, pelo desempenho do nosso *Aftermarket* e pelas nossas exportações.

Com relação ao EO Local, ajustando tão somente a descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A e cuja receita, no 2T15, foi de R\$ 10,1 milhões, a queda, no 2T16, teria sido de 16,0%, ou seja, abaixo dos 20,6% reportados. Quando a comparação é realizada para o acumulado do ano a queda teria sido de 21,6%, ou seja, abaixo dos 27,3% reportados no 1S16.

O crescimento das nossas exportações (EO Exportação) foi resultado do impacto positivo da variação cambial entre os períodos na medida em que, em termos de volumes, estes vêm apresentando retração em razão, principalmente, do desempenho negativo do segmento de pesados no mercado norte-americano (queda de 10,6% na produção até junho).

No primeiro semestre 2016, atingimos receita líquida de R\$ 1.158,2 milhões (queda de 3% em relação ao 1S15), resultado do crescimento de 9,0% das vendas do nosso mercado de EO Exportação e de 6,7% do nosso *Aftermarket* e da queda de 27,3% do nosso mercado de EO Local.

O gráfico ao lado demonstra a distribuição da receita nos mercados de atuação no 1S16 e 1S15:



Apresentamos resultado operacional medido pelo EBITDA de R\$ 197,6 milhões no 1S16 (R\$ 204,1 milhões no 1S15), registrando margem EBITDA de 17,1% em ambos os períodos

Ainda que considerando a retração na receita líquida e a manutenção da margem EBITDA no 1S16, o Lucro Líquido cresceu 21,4%, ao atingir R\$ 116,8 milhões (R\$ 96,2 milhões no 1S15) com margem líquida de 10,1% no 1S16, enquanto que no 1S15 foi de 8,1%.

O aumento do lucro líquido é resultado, principalmente, do impacto positivo do registro de um crédito fiscal de R\$ 21,5 milhões ocorrido no 1T16 na controlada MAHLE Metal Leve GmbH referente a recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas.

A Companhia tem trabalhado intensamente no desenvolvimento de novas tecnologias.

Recentemente, recebemos o prêmio AEA por nova tecnologia em camisas. A busca por motores mais leves tem acelerado a transição de blocos de ferro fundido para alumínio. Essa mudança requer desenvolvimentos nas camisas que devem providenciar superior resistência ao desgaste e maior capacidade de transferência de calor. O Centro Tecnológico da MAHLE no Brasil desenvolveu soluções de camisas para blocos de alumínio de maior capacidade de transferência de calor, viabilizando *designs* com desempenho superior em vedação e durabilidade. Desta forma, conseguiremos atender a esta nova tendência de mercado de motores.

Ainda na linha do desenvolvimento tecnológico, a MAHLE desenvolveu um eixo de comando variável "dois-em-um", onde, a tecnologia global criada pela empresa, o CamInCam®, reúne dois eixos de comandos de válvulas variáveis em uma só unidade (atuando de forma concêntrica), permitindo ao motor maior torque, maior desempenho e menor consumo de combustível. Na combinação com motores *Flex*, o ganho pode ser interessante na busca de reduzir a diferença da eficiência ótima que há nesses motores, uma vez que a variação do comando pode auxiliar com carregamentos diferentes, aproximando a taxa de compressão da ótima daquele combustível em utilização.

Por fim, continuaremos trabalhando na adequação da nossa estrutura de custos conforme necessário e, ao mesmo tempo, na modernização dos nossos processos produtivos buscando melhorar recorrentemente a nossa competitividade.

2 Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado *OEM* ("Original Equipment Manufacturers"), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado "Aftermarket", cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, Honda, Hyundai, entre outros.

Possuímos seis plantas industriais, sendo cinco instaladas no Brasil, nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Itajubá (MG), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiaí (SP), o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do Grupo alemão MAHLE ("Grupo MAHLE"), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 170 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 15 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 76 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

3 Evolução do setor automobilístico

3.1 Evolução do mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	Junho 2016					Junho 2015					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	806.378	145.456	-100.191	-17.949	833.694	1.076.261	153.376	-173.607	-2.616	1.053.414	-25,1%	-20,9%
Comerciais leves	145.886	27.233	-38.339	7.668	142.448	195.738	31.623	-41.023	-5.376	180.962	-25,5%	-21,3%
Total de veículos leves	952.264	172.689	-138.530	-10.281	976.142	1.271.999	184.999	-214.630	-7.992	1.234.376	-25,1%	-20,9%
Caminhões	25.589	7.658	-888	-1.060	31.299	37.292	10.192	-662	-5.192	41.630	-31,4%	-24,8%
Ônibus	5.683	2.906	-2	652	9.239	9.658	3.264	0	943	13.865	-41,2%	-33,4%
Total de caminhões e ônibus	31.272	10.564	-890	-408	40.538	46.950	13.456	-662	-4.249	55.495	-33,4%	-27,0%
Máquinas agrícolas	17.056	4.389	0	-1.639	19.806	24.687	5.340	0	434	30.481	-30,9%	-35,0%
Total de veículos pesados	48.328	14.953	-890	-2.047	60.344	71.637	18.796	-662	-3.815	85.956	-32,5%	-29,8%
Total de veículos	1.000.592	187.642	-139.420	-12.328	1.036.486	1.343.636	203.795	-215.292	-11.807	1.320.332	-25,5%	-21,5%
Variação (unidades) - 1S16 x 1S15	-343.044	-16.153	75.872	-521	-283.846							
Variação (%) - 1S16 x 1S15	-25,5%	-7,9%	-35,2%	4,4%	-21,5%							

Fonte: Anfavea

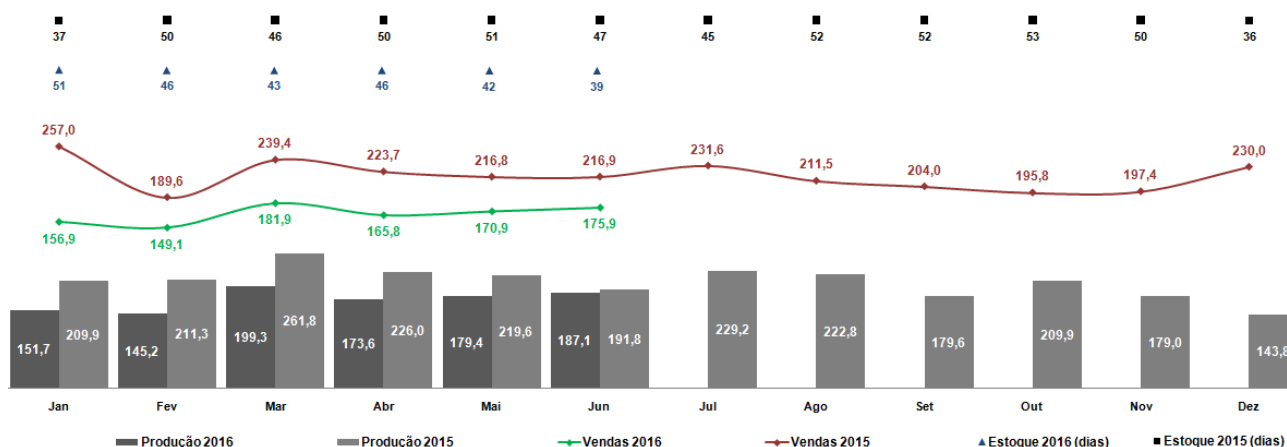
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no primeiro semestre de 2016 apresentou queda de 21,5%; sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram queda de 25,5%, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

Estas variações negativas ainda são reflexos da deterioração do mercado de trabalho, de um cenário de inflação elevada, com baixos investimentos por parte do setor privado. Como consequência, a confiança dos consumidores para aquisição de bens duráveis continuou baixa, aliada à restrição de crédito para uma parcela destes consumidores.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 2T16 era de 225,6 mil unidades, correspondente a 39 dias de vendas, sendo que, no mesmo período do ano anterior, o estoque era de 47 dias de vendas (338,8 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais no primeiro semestre de 2016, comparados com o mesmo período de 2015.



3.2 Evolução do mercado argentino

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Jun 2016 (A)	Jan-Jun 2015 (B)	A/B
Automóveis	249.814	203.690	22,6%
Comerciais leves	96.390	73.760	30,7%
Total de veículos leves	346.204	277.450	24,8%
Total de veículos médios e pesados (**)	7.501	8.725	-14,0%
Vendas totais de veículos	353.705	286.175	23,6%
Exportação	88.633	128.304	-30,9%
Importação	208.590	151.666	37,5%
Balança comercial	(119.957)	(23.362)	413,5%
Variação do estoque de veículos no período (*)	(7.594)	911	-933,6%
Produção total de veículos	226.154	263.724	-14,2%
Produção de veículos leves	224.038	260.411	-14,0%
Produção Caminhões (***)	1.915	3.082	-37,9%
Produção Ônibus	201	231	-13,0%
Produção de veículos médios e pesados	2.116	3.313	-36,1%
Produção total de veículos	226.154	263.724	-14,2%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

(**) Fonte: IHS/Acaras Arg.

(***) Fonte: Adefa.

Quando comparado o 1S16 com 1S15, o setor automobilístico argentino apresentou crescimento de 23,6% nas vendas e queda de 14,2% na produção de veículos.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Jun 2016	Jan-Jun 2015	Variação	Jan-Jun 2016	Jan-Jun 2015	Variação
Veículos leves	1.200.180	1.494.787	-19,7%	1.298.468	1.549.449	-16,2%
Caminhões	33.214	44.712	-25,7%	33.090	46.017	-28,1%
Ônibus	9.440	14.096	-33,0%	5.683	9.658	-41,2%
Produção de Caminhões e Ônibus	42.654	58.808	-27,5%	38.773	55.675	-30,4%
Agricultura	19.806	30.461	-35,0%	17.056	24.687	-30,9%
Veículos médios e pesados	62.460	89.269	-30,0%	55.829	80.362	-30,5%
Total	1.262.640	1.584.056	-20,3%	1.354.297	1.629.811	-16,9%

Fonte: Anfavea e Adefa.

No quadro abaixo, é demonstrada a produção de veículos no 1S16 na Europa e NAFTA (principais mercados de exportação da Companhia), comparadas com o mesmo período de 2015.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Jun 2016 (A)	Jan-Jun 2015 (B)	A/B
Produção de veículos leves	9.130.313	8.798.907	3,8%
Produção de veículos médios e pesados	260.157	291.011	-10,6%
América do Norte	9.390.470	9.089.918	3,3%
Produção de veículos leves	11.378.033	10.918.369	4,2%
Produção de veículos médios e pesados	294.359	294.979	-0,2%
Europa	11.672.392	11.213.348	4,1%
Produção total de veículos	21.062.862	20.303.266	3,7%

Fonte: IHS

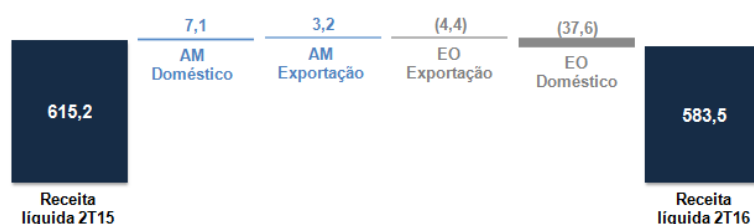
4 Desempenho econômico-financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T16	2T15	1S16	1S15	A.V. (%)	A.V. (%)	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a)	(b)	(c)	(d)	(a/b)	(c/d)
Receita líquida de vendas	583,5	615,2	1.158,2	1.194,6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-5,2%	-3,0%
Custo das vendas	(422,9)	(450,9)	(826,0)	(878,8)	-72,5%	-73,3%	-71,3%	-73,6%	-6,2%	-6,0%
Resultado bruto	160,6	164,3	332,2	315,8	27,5%	26,7%	28,7%	26,4%	-2,3%	5,2%
Despesas com vendas	(40,1)	(42,5)	(78,2)	(84,2)	-6,9%	-6,9%	-6,8%	-7,0%	-5,6%	-7,1%
Despesas gerais e administrativas	(25,4)	(18,6)	(47,0)	(35,6)	-4,4%	-3,0%	-4,1%	-3,0%	36,6%	32,0%
Despesas com desenv.e tecnologia	(21,9)	(22,0)	(43,9)	(42,4)	-3,8%	-3,6%	-3,8%	-3,5%	-0,5%	3,5%
Outras rec. desp. operacionais	(8,3)	(4,6)	(15,4)	(3,1)	-1,4%	-0,7%	-1,3%	-0,3%	80,4%	396,8%
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	(0,1)	-	-	-	0,0%	-	-	100,0%
Resultado operacional	64,9	76,6	147,6	150,5	11,1%	12,5%	12,7%	12,6%	-15,3%	-1,9%
Financeiras, líquidas	(26,2)	(7,9)	(38,5)	(13,4)	-4,5%	-1,3%	-3,3%	-1,1%	231,6%	187,3%
Imposto de renda e contribuição social	(1,2)	(25,6)	(0,9)	(49,8)	-0,2%	-4,2%	-0,1%	-4,2%	-95,3%	98,2%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	42,9	48,6	116,8	96,2	7,4%	7,9%	10,1%	8,1%	-11,7%	21,4%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(5,4)	(5,5)	(8,6)	(8,9)	-0,9%	-0,9%	-0,7%	-0,7%	-1,8%	-3,4%
EBITDA	90,2	103,6	197,6	204,1	15,5%	16,8%	17,1%	17,1%	-12,9%	-3,2%
Margens:										
Margem bruta	27,5%	26,7%	28,7%	26,4%					0,8 p.p.	2,3 p.p.
Margem operacional	11,1%	12,5%	12,7%	12,6%					-1,4 p.p.	0,1 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	7,4%	7,9%	10,1%	8,1%					-0,5 p.p.	2 p.p.
Margem EBITDA	15,5%	16,8%	17,1%	17,1%					-1,3 p.p.	0 p.p.
Desp. c/ vendas, gerais e adm. em rel. à receita	11,2%	9,9%	10,8%	10,0%					1,3 p.p.	0,8 p.p.

4.1 Receita líquida de vendas e participação por mercados de atuação

Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	2T16	2T15	% Particip. por mercado	% Particip. por mercado	A.H. (%)	1S16	1S15	% Particip. por mercado	% Particip. por mercado	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c)	(d)	(c/d)
Equipamento original										
Doméstico	144,5	182,1	24,8%	29,6%	-20,6%	271,7	373,6	23,5%	31,3%	-27,3%
Exportação	248,6	253,0	42,6%	41,1%	-1,7%	511,5	469,4	44,1%	39,3%	9,0%
Total	393,1	435,1	67,4%	70,7%	-9,7%	783,2	843,0	67,6%	70,6%	-7,1%
Aftermarket										
Doméstico	153,4	146,3	26,3%	23,8%	4,9%	302,5	288,1	26,1%	24,1%	5,0%
Exportação	37,0	33,8	6,3%	5,5%	9,5%	72,5	63,5	6,3%	5,3%	14,2%
Total	190,4	180,1	32,6%	29,3%	5,7%	375,0	351,6	32,4%	29,4%	6,7%
Total geral	583,5	615,2	100,0%	100,0%	-5,2%	1.158,2	1.194,6	100,0%	100,0%	-3,0%

No 2T16, a receita líquida, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentou redução de 5,2%, atingindo R\$ 583,5 milhões. Tal resultado deveu-se ao desempenho dos mercados de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (+9,5%) e de peças para reposição local – “Aftermarket” (+4,9%) e às quedas do mercado equipamento original exportação (-1,7%) e de equipamento original local (-20,6%).



Já no 1S16, a receita líquida quando comparada com o mesmo período do ano anterior, reduziu-se em 3,0%, atingindo R\$ 1.158,2 milhões. Tal resultado deveu-se ao desempenho dos mercados de peças para reposição exportação – “Aftermarket” (+14,2%), do mercado equipamento original exportação (+9,0%) e do mercado de peças para reposição local – “Aftermarket” (+5,0%) os quais compensaram parcialmente a queda do mercado local de equipamento original (-27,3%).



4.2 Vendas ao mercado interno de equipamento original (EO Interno)

No 2T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 144,5 milhões (R\$ 182,1 milhões no 2T15), o que representa queda de 20,6%, sendo que a receita deste mercado representou 24,8% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T16 (29,6% no 2T15).

A Companhia registrou no 1S16 receita de R\$ 271,7 milhões (R\$ 373,6 milhões no 1S15), o que representa queda de 27,3%, sendo que a receita deste mercado representou 23,5% em relação ao total de receitas da Companhia no 1S16 (31,3% no 1S15).

A receita da Companhia neste mercado foi influenciada, dentre outros fatores, pela descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A., e também pelo *insourcing* de parte dos componentes de um projeto de filtros os quais passaram a serem adquiridos pelo cliente.

Ajustando tão somente a descontinuidade da operação da subsidiária MAHLE Hirschvogel Forjas S.A e cuja receita, no 2T15, foi de R\$ 10,1 milhões, a queda, no 2T16, teria sido de 16,0%, ou seja, abaixo dos 20,6% reportados. Quando a comparação é realizada para o acumulado do ano, no 1S15, a receita da subsidiária fora R\$ 27,0 milhões, logo, a queda teria sido de 21,6%, ou seja, abaixo dos 27,3% reportados.

4.3 Vendas ao mercado interno de Aftermarket (AM Interno)

No 2T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 153,4 milhões (R\$ 146,3 milhões no 2T15), o que representa um crescimento de 4,9%, sendo que a receita deste mercado representou 26,3% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T16 (23,8% no 2T15).

Já no 1S16, a Companhia apresentou receita de R\$ 302,5 milhões (R\$ 288,1 milhões no 1S15), o que representa um crescimento de 5,0%, sendo que a receita deste mercado representou 26,1% em relação ao total de receitas da Companhia no 1S16 (24,1% no 1S15).

O desempenho é resultado do repasse da inflação junto aos clientes em maio de 2016, à melhora das vendas dos distribuidores (principalmente para o segmento de veículos leves) e ao efeito, ainda incipiente, porém com boas perspectivas, da menor participação dos produtos importados no mercado de reposição local em razão dos níveis de câmbio verificados nos últimos trimestres.

4.4 Vendas ao mercado externo de equipamento original (EO Externo)

No 2T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 248,6 milhões (R\$ 253,0 milhões no 2T15), o que representa uma redução de 1,7%, sendo que a receita deste mercado representou 42,6% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T16 (41,1% no 2T15).

Para o 1S16, a Companhia apresentou receita de R\$ 511,5 milhões (R\$ 469,4 milhões no 1S15), o que representa um crescimento de 9,0%, sendo que a receita deste mercado representou 44,1% em relação ao total de receitas da Companhia no 1S16 (39,3% no 1S15).

Neste mercado, o resultado da variação cambial verificado entre os períodos ajudou a compensar a queda no volume em razão do ajuste de estoque realizado por algumas montadoras no NAFTA, aliado à queda da produção de veículos pesados no mercado norte-americano, principalmente no segundo trimestre de 2016, conforme apresentado na tabela ao lado:

Período	Produção de veículos médios e pesados (NAFTA)
1S15 (B)	291.011
1S16 (A)	260.157
A/B	-10,6%
2T15 (D)	152.260
2T16 (C)	139.082
C/D	-8,7%
1T15 (F)	150.872
1T16 (E)	142.919
E/F	-5,3%

4.5 Vendas ao mercado externo de Aftermarket (AM Externo)

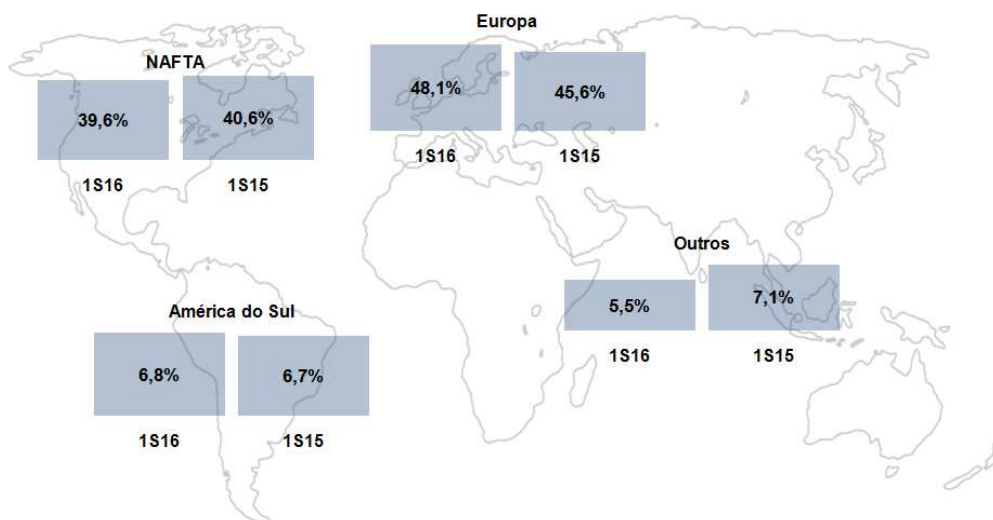
No 2T16, a Companhia apresentou receita de R\$ 37,0 milhões (R\$ 33,8 milhões no 2T15), o que representa um crescimento de 9,5%, sendo que a receita deste mercado representou 6,3% em relação ao total de receitas da Companhia no 2T16 (5,5% no 2T15).

Para o 1S16, a Companhia apresentou receita de R\$ 72,5 milhões (R\$ 63,5 milhões no 1S15), o que representa um crescimento de 14,2%, sendo que a receita deste mercado representou 6,3% em relação ao total de receitas da Companhia no 1S16 (5,3% no 1S15).

O impacto da variação cambial verificado entre os períodos foi o principal fator de crescimento apresentado no 1S16. Contudo, alguns países que têm fronteira com o Brasil tiveram fraco desempenho em suas vendas, pois estes são afetados pelos desdobramentos da crise econômica brasileira impactando, assim, o volume de vendas.

4.6 Exportação consolidada por região geográfica

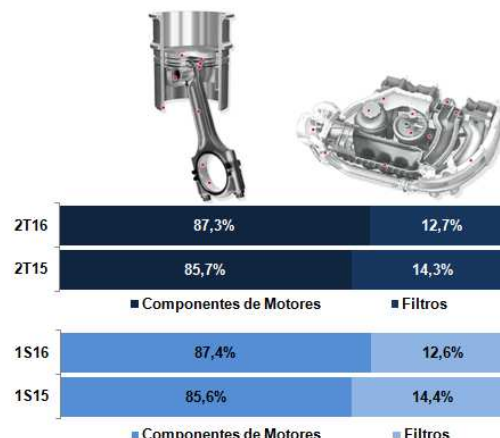
O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas exportações por região geográfica no 1S16 e 1S15, respectivamente:



4.7 Receita líquida por segmento

No 2T16, os segmentos de componentes de motores e de filtros apresentaram redução nas vendas de 3,4% e 15,7%, respectivamente, se comparados com o mesmo período do ano anterior. Já no 1S16 a redução foi de 1,1% e 14,8% (componentes de motores e filtros, respectivamente).

O gráfico abaixo demonstra a participação destes dois segmentos nas vendas no segundo trimestre e primeiro semestre de 2016 e 2015.

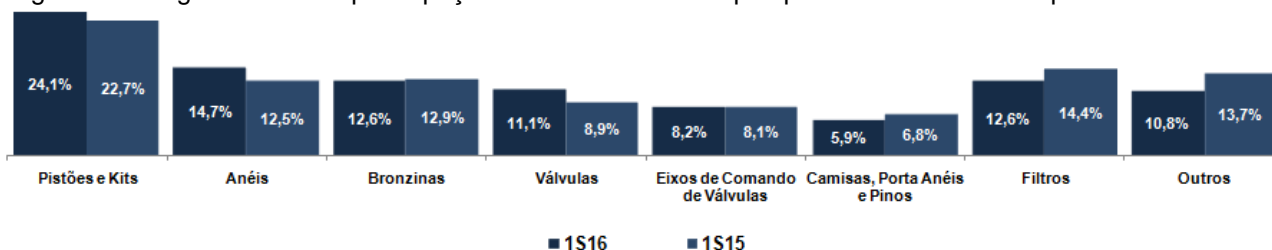


Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	2T16	2T15	A.H. (%)	1S16	1S15	A.H. (%)
	(a)	(b)	(a/b)	(c)	(d)	(c/d)
Componentes de Motores	509,2	527,1	-3,4%	1.011,9	1.022,9	-1,1%
Filtros	74,3	88,1	-15,7%	146,3	171,7	-14,8%
Total	583,5	615,2	-5,2%	1.158,2	1.194,6	-3,0%

O recuo nas vendas do segmento de componentes de motores e de filtros no 2T16 e no 1S16 é resultado da retração acentuada no mercado de EO Interno, parcialmente compensado pelo desempenho do Aftermarket Local.

No caso do segmento de filtros houve também impacto negativo, em termos de receita, oriundo do *insourcing* dos componentes de um projeto de filtros para um determinado cliente, porém com impacto positivo nas margens.

O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1S16 comparado com o 1S15:



4.8 Margem bruta

A continuidade nas iniciativas de modernização dos nossos processos visando ganhos de produtividade, como por exemplo, automação das nossas linhas de produção aliada a intensificação na gestão de custos, entre outros, permitiu apresentarmos melhora na nossa margem bruta tanto no 2T16 como no 1S16, conforme quadro abaixo:

Síntese de resultados (R\$ milhões)	2T16	2T15	1S16	1S15	A.V. (%)	A.V. (%)	A.V. (%)	A.V. (%)	A.H. (%)	A.H. (%)
	(a)	(b)	(c)	(d)	(a)	(b)	(c)	(d)	(a/b)	(c/d)
Receita líquida de vendas	583,5	615,2	1.158,2	1.194,6	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-5,2%	-3,0%
Custo das vendas	(422,9)	(450,9)	(826,0)	(878,8)	-72,5%	-73,3%	-71,3%	-73,6%	-6,2%	-6,0%
Resultado bruto	160,6	164,3	332,2	315,8	27,5%	26,7%	28,7%	26,4%	-2,3%	5,2%
Margem bruta	27,5%	26,7%	28,7%	26,4%					0,8 p.p.	2,3 p.p.

4.9 Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas

Quando comparado o 2T16 com o 2T15, as despesas com vendas se apresentaram estáveis correspondendo a 6,9% da receita, enquanto que as despesas gerais e administrativas representaram 4,4% da receita no 2T16 e 3,0% no 2T15.

Para o 1S16 as despesas com vendas corresponderam a 6,8% da receita, enquanto que no 1S15 foi de 7,0% e as despesas gerais e administrativas representaram 4,1% e 3,0% da receita (1S16 e 1S15, respectivamente).

O aumento destas despesas entre os períodos deveu-se, principalmente, ao reajuste salarial nas operações no Brasil, da majoração da alíquota do Programa Brasil Maior (desoneração da folha de pagamento) e ao reajuste salarial na MAHLE Argentina;

4.10 Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos

A Companhia entende ser de fundamental importância continuar com a sua trajetória de investimentos em P&D, e acredita que o foco em inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado é um dos seus principais diferenciais competitivos.

No 2T16, esta despesa correspondeu a 3,8% da receita líquida de vendas, enquanto que no 2T15 correspondeu a 3,6%. Já no 1S16 esta despesa respondeu por 3,8% da receita líquida de vendas (3,5% no 1S15), em linha com percentual verificado nos últimos períodos.

4.11 Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 2T16, uma despesa líquida de R\$ 8,3 milhões, apresentando uma variação negativa de R\$ 3,7 milhões em relação ao 2T15.

Em relação ao 1S16, as outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram uma despesa líquida de R\$ 15,4 milhões, apresentando uma variação negativa de R\$ 12,3 milhões em relação ao 1S15.

As principais variações foram observadas na receita não recorrente oriunda da venda do excedente de energia elétrica ocorridos em 2015 e reduzidos em 2016 e na redução da alíquota relacionada à receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra), assim como as variações das provisões relacionadas às contingências trabalhistas, parcialmente compensadas por outras receitas/despesas e pelas variações das provisões relacionadas às contingências fiscais, conforme demonstrado a seguir:

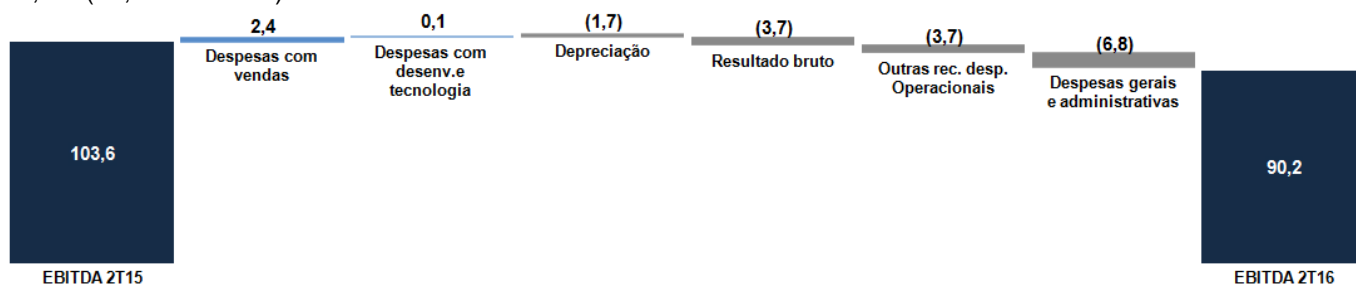
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2T16 (a)	2T15 (b)	Var. (a-b)	1S16 (c)	1S15 (d)	Var. (c-d)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(8,5)	(3,2)	(5,3)	(15,6)	(7,4)	(8,2)
Impostos recuperados (Reintegra)	0,2	2,4	(2,2)	0,4	7,0	(6,6)
Energia elétrica	-	1,2	(1,2)	(1,6)	7,9	(9,5)
Provisão/reversão para contingências fiscais	-	(0,1)	0,1	0,5	(5,1)	5,6
Provisão/reversão para passivo ambiental	-	(0,2)	0,2	-	(0,4)	0,4
Provisão para obsolescência	0,3	0,1	0,2	0,4	0,2	0,2
Ganho/perda na alienação de bens	1,1	-	1,1	2,1	-	2,1
Outras receitas/despesas	(1,4)	(4,8)	3,4	(1,6)	(5,3)	3,7
Total outras receitas e despesas operacionais	(8,3)	(4,6)	(3,7)	(15,4)	(3,1)	(12,3)

O quadro abaixo apresenta os períodos de incidência e as respectivas alíquotas do programa “Reintegra” (Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras), o que explica a variação negativa de R\$ 2,3 milhões no 2T16 quando comparado com o 2T15 e a variação negativa de R\$ 6,6 milhões no 1S16 quando comparado com o 1S15 :

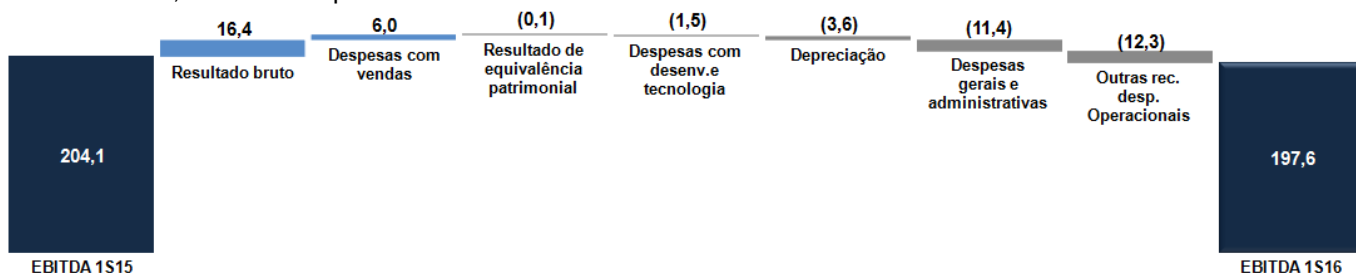
Reintegra	
Período	Alíquota
Jan/14 até Set/14	0,0%
Out/14 até Fev/15	3,0%
Mar/15 até Nov/15	1,0%
Dez/15 até Dez/16	0,1%

4.12 Resultado Operacional medido pelo EBITDA

No 2T16, o EBITDA foi de R\$ 90,2 milhões (R\$ 103,6 milhões no 2T15), registrando uma margem EBITDA de 15,5% (16,8% no 2T15).



Já no 1S16, o EBITDA foi de R\$ 197,6 milhões (R\$ 204,1 milhões no 1S15), registrando a mesma margem EBITDA de 17,1% nos dois períodos.



4.13 Resultado financeiro líquido

No 2T16 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 26,2 milhões, enquanto que no mesmo período de 2015, foi de R\$ 7,9 milhões, apresentando uma variação de R\$ 18,3 milhões entre os períodos.

Já no 1S16 foi registrada uma despesa financeira líquida de R\$ 38,5 milhões, enquanto que no mesmo período de 2015, foi de R\$ 13,4 milhões, apresentando uma variação de R\$ 25,1 milhões entre os períodos.

A principal variação apresentada no resultado financeiro, líquido (item "i" da tabela abaixo) entre o 2T16 comparado com o 2T15, foi oriunda da variação negativa de R\$ 13,0 milhões da variação cambial líquida e resultado com derivativos. Já no 1S16 e 1S15 a variação negativa foi de R\$ 13,2 milhões.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T16 (a)	2T15 (b)	Var. (a - b)	1S16 (c)	1S15 (d)	Var. (c - d)
Varição cambial líquida	(16,9)	(2,1)	(14,8)	(24,6)	27,0	(51,6)
Resultado com derivativos	8,9	7,1	1,8	22,6	(15,8)	38,4
Varição cambial líquida e Resultado com derivativos (i)	(8,0)	5,0	(13,0)	(2,0)	11,2	(13,2)
Juros (receita - aplicações)	2,4	7,7	(5,3)	3,9	14,9	(11,0)
Juros (despesa - empréstimos)	(10,3)	(12,8)	2,5	(21,8)	(25,2)	3,4
Juros (Outros)	(0,1)	0,5	(0,6)	0,4	0,8	(0,4)
Juros, líquidos (ii)	(8,0)	(4,6)	(3,4)	(17,5)	(9,5)	(8,0)
Varição monetária líquida	(8,3)	(6,9)	(1,4)	(15,8)	(11,9)	(3,9)
Outras	(1,9)	(1,4)	(0,5)	(3,2)	(3,2)	0,0
Varição monetária líquida + Outras (iii)	(10,2)	(8,3)	(1,9)	(19,0)	(15,1)	(3,9)
Resultado financeiro líquido (i + ii + iii)	(26,2)	(7,9)	(18,3)	(38,5)	(13,4)	(25,1)

Outra variação apresentada no resultado financeiro, líquido (item "ii" da tabela acima) entre o 2T16 comparado com o 2T15, foi oriunda da redução dos juros líquidos de R\$ 3,4 milhões, enquanto que no 1S16 comparado com o 1S15 a variação foi de R\$ 8,0 milhões.

A variação dos "Juros (receita - aplicações)" no montante de R\$ 5,3 milhões entre os trimestres de R\$ 5,3 milhões é resultado da redução dos níveis médios das aplicações financeiras no período (R\$ 71,2 milhões e R\$ 246,2 milhões, respectivamente, médias de 2T16 e 2T15), concomitante a um aumento nos percentuais de remuneração (14,1% a.a. e 13,2% a.a., respectivamente médias do segundo trimestre de 2016 e de 2015), conforme demonstrado na tabela abaixo:

Taxas de juros e volumes (médios)	2T16 (a)	2T15 (b)	Var. (a - b)	1S16 (c)	1S15 (d)	Var. (c - d)
Remuneração das aplicações (Brasil)	14,1%	13,2%	-0,9 p.p.	14,1%	12,7%	1,4 p.p.
Custo da dívida	8,0%	7,7%	-0,3 p.p.	9,8%	7,6%	2,2 p.p.
Aplicações - média	71,2	246,2	-71,1%	84,0	291,6	-71,2%
Dívida média	(530,5)	(683,2)	-22,4%	(453,2)	(673,9)	-32,7%

1 - Certificados de Depósito Bancários (CDBs) e Compromissadas, remunerados em média de 99,6% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), aplicados exclusivamente com bancos de primeira linha no Brasil.

Com relação à dívida bruta, houve redução do volume médio da ordem de 22,4% (de R\$ 683,2 milhões para R\$ 530,5 milhões, 2T15 e 2T16, respectivamente), devido às liquidações de empréstimos e financiamentos, principalmente, realizadas junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico Social) e bancos comerciais (NCE - Nota de Crédito à Exportação). Já no 1S16 e 1S15, a redução do volume médio da ordem de 32,7% (R\$ 453,2 milhões e R\$ 673,9 milhões, 1S15 e 1S16, respectivamente).

4.14 Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia provisionou uma despesa de R\$ 0,9 milhão com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido em 30 de junho de 2016 no consolidado (despesa de R\$ 49,8 milhões em 30 de junho de 2015). Esta variação, basicamente é decorrente do registro de um crédito fiscal de R\$ 21,5 milhões na controlada

MAHLE Metal Leve GmbH referente ao recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas em março de 2016.

4.15 Lucro líquido

No 2T16 atingiu R\$ 42,9 milhões (R\$ 48,6 milhões no 2T15), o que representa uma retração de 11,7% entre os períodos apurados, enquanto que a margem líquida no 2T16 foi de 7,4% e 7,9% no 2T15.

Já para o 1S16, o Lucro líquido atingiu R\$ 116,8 milhões (R\$ 96,2 milhões no 1S15), representando um crescimento de 21,4% quando comparado com o mesmo período de 2015. A margem líquida foi de 10,1% no 1S16, enquanto que no 1S15 foi de 8,1%.

No acumulado do ano, o aumento do lucro líquido é resultado, principalmente, do impacto positivo do registro de um crédito fiscal de R\$ 21,5 milhões na controlada MAHLE Metal Leve GmbH referente a recálculo da provisão de imposto de renda dos anos de 2014 e 2015 em função de interpretação favorável obtida junto às autoridades austríacas em março de 2016.

4.16 Investimentos

No 1S16, os investimentos realizados totalizaram R\$ 40,4 milhões, os quais foram destinados às novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, renovação de máquinas e equipamentos visando aumento de produtividade e qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada para o mesmo período foi de R\$ 50,0 milhões, e compreende a depreciação e amortização normal (R\$ 45,4 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 4,6 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards* – normas internacionais de contabilidade).

Os investimentos previstos no orçamento de capital para o exercício de 2016 perfazem o montante de R\$ 122,3 milhões.

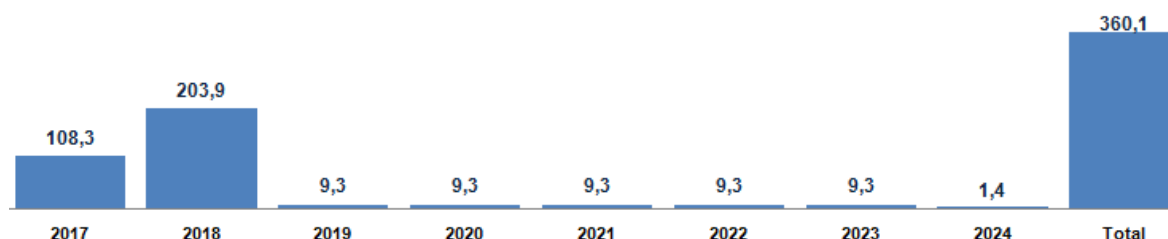
4.17 Endividamento

Ao final do 1S16, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 270,7 milhões, o que representa uma redução de 9,5% quando comparado com o final de 2015 (R\$ 299,1 milhões).

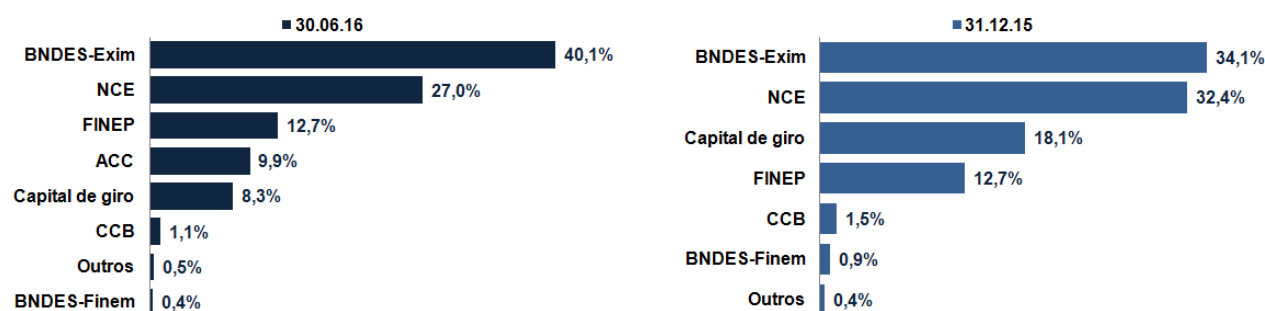
Endividamento líquido (R\$ milhões)	30.06.16 (a)	31.12.15 (b)	Varição (a - b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	484,0	479,7	4,3	100%	100%
Curto prazo	123,9	180,7	(56,8)	26%	38%
Longo prazo	360,1	299,0	61,1	74%	62%
Ativos (ii):	(213,3)	(180,6)	(32,7)		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(213,3)	(180,6)	(32,7)		
Endividamento líquido (i + ii):	270,7	299,1	(28,4)		

A relação Dívida Líquida/Ebitda (ajustado), ao final do 1S16, era de 0,69 vezes, enquanto que em 31 de dezembro de 2015 a relação era de 0,75 vezes.

No quadro abaixo são apresentados os períodos de liquidações das operações alocadas no longo prazo, o que representa 74% dos financiamentos apresentados no quadro acima:



Abaixo apresentamos a composição dos nossos financiamentos por tipo de *fundings* para cada uma dos períodos do quadro acima.



4.18 Remuneração aos Acionistas

Na AGOE de 27 de Abril de 2016 foi aprovada a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 26,0 milhões, sendo este saldo remanescente de 2015. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 198,3 milhões em proventos (bruto), dos quais R\$ 78,0 milhões referem-se a Juros sobre Capital Próprio e R\$ 120,3 milhões referem-se a Dividendos.

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
27/04/2016	23/05/2016	Dividendos	Dividendos complementares	2015	26,0	0,2028334099	0,2028334099
29/12/2015	23/05/2016	JCP	01/12/2015 à 31/12/2015	2015	7,5	0,0582711789	0,0495305021
08/12/2015	23/12/2015	JCP	01/08/2015 à 30/11/2015	2015	28,0	0,2183597081	0,1856057519
08/12/2015	23/12/2015	Dividendos	Dividendos intermediários	2015	94,3	0,7345636872	0,7345636872
03/08/2015	28/08/2015	JCP	01/04/2015 à 31/07/2015	2015	25,3	0,1970987477	0,1675339355
29/04/2015	20/05/2015	JCP	01/01/2015 à 31/03/2015	2015	17,2	0,1342398375	0,1141038619
Dividendos					120,3	0,9373970971	0,9373970971
JCP					78,0	0,6079694722	0,5167740514
Total 2015					198,3	1,5453665693	1,4541711485

Em RCA de 27 de Abril de 2016, foi aprovada a distribuição de R\$ 23,1 milhões (bruto) refere a Juros sobre Capital Próprio referente ao período compreendido entre 01 de Janeiro de 2016 a 31 de Março de 2016.

Já na RCA de 09 de Agosto de 2016, houve a aprovação da distribuição de R\$ 31,0 (bruto) milhões refere a Juros sobre Capital Próprio referente ao período compreendido entre 01 de abril de 2016 a 31 de Julho de 2016.

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Exercício Referência	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Valor Líquido/Ação (R\$)
09/08/2016	29/08/2016	JCP	01/04/2016 à 31/07/2016	2016	31,0	0,2412799417	0,2050879504
27/04/2016	23/05/2016	JCP	01/01/2016 à 31/03/2016	2016	23,1	0,1803384426	0,1532876762
JCP					54,1	0,4216183843	0,3583756266

5 Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1S16, a área de Relações com Investidores da Companhia manteve as suas ações de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, tendo como objetivo intensificar as suas interações com os mais variados participantes do mercado de capitais e com seus públicos estratégicos, buscando trazer à luz do mercado o entendimento do case da Companhia. Adicionalmente, continuamos com as participações em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

No último dia 28 de junho de 2016, em cerimônia realizada na Fecomércio, em São Paulo, a área de Relações com Investidores da MAHLE Metal Leve recebeu o prêmio de "Melhor Programa de Relações com Investidores" para empresas com valor de mercado de 2 até 5 bilhões de reais.

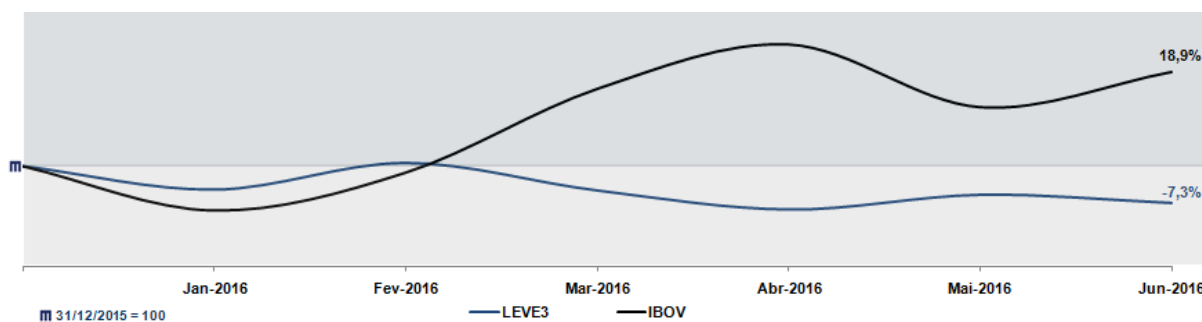


A premiação foi promovida pela revista britânica IR Magazine e homenageou a excelência na profissão de relações com investidores (RI). O estudo foi conduzido por uma consultoria independente e o público entrevistado foi composto por analistas do mercado financeiro e de capitais que têm contato direto com as áreas de Relações com Investidores das empresas de capital aberto no Brasil. Em 2016, pela primeira vez na história da premiação brasileira, os investidores estrangeiros e analistas baseados nos EUA e na Europa foram incluídos no levantamento, reconhecendo a significativa base de investidores estrangeiros que detêm ações brasileiras.

Para a Companhia, este prêmio representa o reconhecimento perante um importante *stakeholder*: os investidores. Desta forma, pretende-se melhorar continuamente as práticas de RI na MAHLE Metal Leve, ao comunicar de maneira clara e objetiva os principais atributos da Companhia junto à base acionária bem como aos potenciais investidores.

5.1 Desempenho da ação e giro do free-float

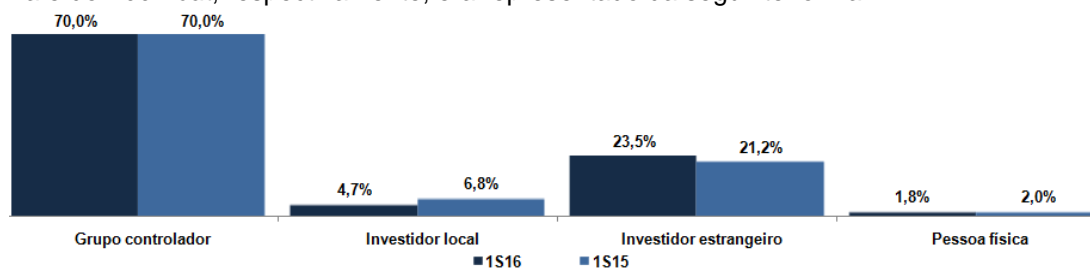
Os quadros abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float*:



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	3T15	4T15	1T16	2T16
Vol. Neg. (R\$ milhões)	3,4	4,5	6,6	5,6
Giro (%)	0,40%	0,48%	0,72%	0,62%

5.2 Perfil da base acionária

No segundo trimestre de 2016 e 2015, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia e do *free-float*, respectivamente, era representado da seguinte forma:



6 Auditores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o segundo trimestre de 2016, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

7 Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao período encerrado em 30 de junho de 2016 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

8 Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante os seis primeiros meses de 2016.

A Administração

9 Anexos

9.1 Balanço patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	30.06.16	31.12.15
ATIVO	2.516,4	2.477,9
Circulante	1.070,0	1.026,9
Caixa e equivalentes de caixa	54,9	33,1
Aplicações Financeiras	106,1	118,9
Contas a Receber	411,4	397,7
Estoques	343,5	351,4
Tributos a Recuperar	49,8	44,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	18,4	33,2
Bens destinados a venda	16,9	22,7
Outros Ativos	69,0	25,9
Não circulante	1.446,4	1.451,0
Tributos diferidos	4,5	6,6
Empréstimos com partes relacionadas	52,2	28,6
Tributos a Recuperar	27,2	29,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3,6	3,5
Investimentos	3,0	3,1
Imobilizado	704,6	729,8
Intangível	638,4	637,3
Outros Ativos	12,9	13,0
PASSIVO	2.516,4	2.477,9
Circulante	483,8	585,4
Obrigações sociais e trabalhistas	101,9	78,6
Fornecedores	125,8	127,3
Impostos e contribuições à recolher	27,5	19,7
Empréstimos e financiamentos	123,9	180,7
Provisões	56,3	45,4
Outros passivos	48,4	133,7
Não circulante	681,5	601,8
Empréstimos e financiamentos	360,1	299,0
Tributos diferidos	94,5	86,6
Provisões	220,7	210,4
Outros passivos	6,2	5,8
Patrimônio líquido consolidado	1.351,1	1.290,7
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	299,6	293,7
Lucros/prejuízos acumulados	90,1	-
Dividendos propostos	-	26,0
Ajustes de avaliação patrimonial	61,4	16,0
Ajustes acumulados de conversão	(57,2)	(11,7)
Participação dos acionistas não controladores	(9,1)	0,4

9.2 Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	30.06.16	30.06.15	Var.
	(a)	(b)	(a/b)
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	1.158,2	1.194,6	-3,0%
Custos das vendas	(826,0)	(878,8)	-6,0%
Resultado bruto	332,2	315,8	5,2%
Despesas/receitas operacionais	(184,6)	(165,3)	11,7%
Despesas com vendas	(78,2)	(84,2)	-7,1%
Despesas gerais e administrativas	(47,0)	(35,6)	32,0%
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(43,9)	(42,4)	3,6%
Outras receitas operacionais	24,4	34,8	-29,9%
Outras despesas operacionais	(39,8)	(37,9)	5,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(0,1)	-	100,0%
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	147,6	150,5	-2,0%
Receitas financeiras	92,8	94,5	-1,8%
Despesas financeiras	(131,3)	(107,9)	21,7%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	109,1	137,1	-20,5%
Corrente	(16,5)	(42,4)	-61,1%
Diferido	15,6	(7,4)	-310,8%
Lucro líquido do período	108,2	87,3	23,9%
Participação dos acionistas da Companhia	116,8	96,2	21,4%
Participação dos acionistas não controladores	(8,6)	(8,9)	-3,4%
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,91070	0,74958	21,5%

9.3 Demonstração do Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	30.06.16	30.06.15
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	109,1	137,1
Depreciações e amortizações	49,9	53,6
Resultado de equivalência patrimonial	0,1	-
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	(38,3)	69,5
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	(12,8)	1,7
Resultado na venda de ativo imobilizado	(2,5)	-
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	(3,5)	(0,2)
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	9,0	2,4
Constituição (reversão) de provisão para garantias	13,4	1,6
Constituição (reversão) de provisões diversas	1,0	8,5
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,4)	(0,2)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	(3,4)	2,5
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(33,6)	(46,6)
Estoques	11,8	(78,6)
Tributos a recuperar	(12,8)	(11,0)
Outros ativos	(8,9)	(12,1)
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	(1,6)	35,8
Obrigações sociais e trabalhistas	23,3	32,0
Impostos e contribuições a recolher	0,6	(12,0)
Outros passivos	(24,6)	(6,8)
Caixa gerado nas operações	75,8	177,2
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(7,1)	(12,2)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	68,7	165,0
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(31,6)	(50,7)
Adições ao imobilizado	(36,6)	(46,0)
Adições ao intangível	(3,8)	(4,9)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	8,8	0,2
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(18,4)	(61,0)
Ingressos de financiamentos	358,6	133,4
Amortizações de principal de financiamentos	(302,4)	(109,5)
Amortizações de juros de financiamentos	(19,1)	(17,0)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(55,5)	(67,9)
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(9,7)	4,2
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9,0	57,5
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	152,1	287,3
Saldo final de Caixa e Equivalentes	161,1	344,8
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	9,0	57,5